

## Debates

11 DE AGOSTO DE 2023

22ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AOS 70 ANOS DO CORECON

Presidência: LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
-------------------------------------

### RESUMO

1 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO Assume a Presidência e abre a sessão.  
 2 - MARCOS VINÍCIUS Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa.  
 3 - PRESIDENTE LUIZ CLAUDIO MARCOLINO Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene para realizar a "Homenagem aos 70 anos do Corecon", por solicitação deste deputado, na direção dos trabalhos.  
 4 - MARCOS VINÍCIUS Mestre de cerimônias, convida todos a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro", executado pelo coro masculino do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Faz leitura de texto em homenagem aos economistas.  
 5 - PRESIDENTE LUIZ CLAUDIO MARCOLINO Sauda as autoridades presentes. Diz ser uma honra receber todos nesta Casa. Informa ter vindo do Sindicato dos Bancários de Osasco. Discorre sobre sua atuação em frentes parlamentares durante seus dois mandatos. Afirma estar envolvido com as audiências públicas do Orçamento no estado de São Paulo. Destaca o papel dos economistas na sociedade. Parabeniza o Corecon pelo aniversário de 70 anos.  
 6 - MARCOS VINÍCIUS Mestre de cerimônias, anuncia a exibição de vídeo institucional dos 70 anos do Corecon.  
 7 - CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA JÚNIOR Presidente do Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo, faz pronunciamento.  
 8 - CARLOS ANTÔNIO LUQUE Presidente da Gestão 1991-1992, representando os ex-presidentes do Corecon - SP, faz pronunciamento.  
 9 - ODILION GUEDES PINTO JÚNIOR Vice-presidente do Corecon - SP, faz pronunciamento.  
 10 - PEDRO AFONSO GOMES Atual presidente do Corecon - SP, faz pronunciamento.  
 11 - MARCOS VINÍCIUS Mestre de cerimônias, anuncia a exibição de vídeo com mensagem de Paulo Dantas da Costa, presidente do Conselho Federal de Economia. Anuncia a entrega de placas de homenagem e certificado aos economistas com registros mais antigos no Corecon.  
 12 - LENINA POMERANZ Economista, em nome de todos os homenageados, faz pronunciamento.  
 13 - PRESIDENTE LUIZ CLAUDIO MARCOLINO Considera uma honra ouvir os economistas da Mesa. Informa que o espaço desta Casa deve ser ocupado pela comunidade. Agradece as autoridades presentes. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.  
 \* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Luiz Claudio Marcolino.  
 \* \* \*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCOS VINÍCIUS - Senhoras e senhores, muito bom dia a todos, a todas. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de homenagear o aniversário de 70 anos do Corecon-SP da 2ª Região. Comunicamos a todos que esta audiência pública está sendo transmitida ao vivo pelo canal Alesp no Youtube.

Neste momento, convidamos, para que componha a nossa Mesa Diretora, o deputado proponente desta sessão solene, Luiz Claudio Marcolino, por favor. (Palmas.) Acompanhando nosso deputado, convidamos o presidente do Corecon-SP, Pedro Afonso Gomes. (Palmas.)

Convidamos também o vice-presidente do Corecon-SP, Odilion Guedes Pinto Júnior. (Palmas.) Ex-presidente do Corecon-SP, gestão 1991-1992, vem neste ato, aqui na Mesa, representar todos os ex-presidentes presentes nesta sessão solene.

Convidamos Carlos Antônio Luque. (Palmas.) O Dr. Luque já está vindo aqui, também é da nossa Fipec. Obrigado, Dr. Luque. Também chamamos o presidente do Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo, Carlos Eduardo Oliveira Júnior. (Palmas.)

Ela é economista e, neste ato, vem representar todas as mulheres do Corecon-SP; temos a honra de convidar Lenina Pomeranz. Por favor. (Palmas.) Lenina Pomeranz já está vindo ao palco, está representando todas as mulheres do nosso Conselho, por favor.

Muito obrigado. Mesa composta. Todos podem se acomodar, por favor.

Para a abertura dos trabalhos desta sessão solene, com a palavra o presidente desta sessão, o deputado estadual Luiz Claudio Marcolino.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Bom dia a todos. Bom dia a todas. Queria dar início a nossa sessão solene.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Nos termos regimentais, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, senhoras e senhores, esta sessão solene atende a minha solicitação, deputado Luiz Claudio Marcolino, com a finalidade de homenagear o aniversário de 70 anos do Corecon-SP.

Agora passo ao mestre de cerimônias. Aqui tem um regimento inicial e depois já fazemos a abertura da nossa sessão solene.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCOS VINÍCIUS - Obrigado, nobre deputado. Convido a todos os presentes, neste momento, para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino

Nacional Brasileiro, pelo Coro Masculino do Corpo Musical da nossa Polícia Militar do Estado de São Paulo. A regência é do 2º Sargento PM Élder.

\* \* \*  
 - É executado o Hino Nacional Brasileiro.  
 \* \* \*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCOS VINÍCIUS - Nosso agradecimento ao Coro Masculino do nosso Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo e à regência do 2º Sargento PM Élder. Muito obrigado. (Palmas.)

Celebramos, em 13 de agosto, o Dia do Economista. Portanto, a nossa solenidade também tem como objetivo parabenizar esses profissionais que são fundamentais para o desenvolvimento do nosso estado, do nosso País, pela geração de rendas e pelo bem-estar de toda a sociedade.

Convidamos, neste momento, o deputado estadual Luiz Claudio Marcolino, presidente desta solenidade, para o seu discurso de abertura. Por favor.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Quero dar, novamente, bom dia a todas, bom dia a todos. Queria saudar o Pedro Afonso Gomes, nosso presidente do Corecon. Estivemos juntos há alguns dias justamente conversando sobre esta sessão solene e um pouco também sobre a importância de uma entidade como o Corecon completar 70 anos de idade.

Não é qualquer entidade em nosso País que completa 70 anos de idade, de organização, com toda essa pungência. Queria saudar também aqui o Odilion Guedes Pinto Júnior, vice-presidente do Corecon.

Saudar o Carlos Antônio, que já está aqui, ex-presidente do Corecon-SP; também o Carlos Eduardo, presidente do Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo; a Lenina, que é economista, representando todas as mulheres do Corecon - já ouvi aqui uma história de V. Exa., depois quereríamos conversar um pouco sobre as suas experiências, até ver como é que a gente pode aproveitar, inclusive, elas, debatendo aqui na Assembleia Legislativa. Depois a gente conversa no final da nossa sessão solene.

E, também, o Carlos Cordeiro, que foi presidente da nossa Confederação dos Bancários, que hoje também está no Corecon e fez esse diálogo com o Corecon para que a gente pudesse fazer a sessão solene.

E, para mim, é muito importante; eu tenho a honra de poder recebê-los aqui na Assembleia Legislativa, que hoje estou como deputado estadual, agora de 2023 a 2027; já fui deputado estadual de 2011 a 2015.

Em minha trajetória, eu vim do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região - fui presidente de 2004 a 2010. Aqui na Assembleia eu coordenei, junto com o deputado Itamar Borges, na legislatura passada, a Frente Parlamentar do Empreendedorismo e Combate à Guerra Fiscal.

Nesta legislatura, estou coordenando a frente parlamentar para fortalecer as Regiões Metropolitanas e aglomerados no estado de São Paulo. Estou também em uma frente parlamentar de inovação, tecnologia e inclusão, e estamos agora coordenando as audiências públicas no estado de São Paulo. São 26 audiências públicas que vão acontecer no estado de São Paulo.

Nós estamos falando de um estado com um orçamento de 318 bilhões para o exercício de 2023. Devemos chegar a 330 bilhões no ano de 2024 e estamos trabalhando aí, democratizando o orçamento do estado via essas audiências públicas. Então já é uma experiência que vem acontecendo há alguns anos.

Este ano, a gente conseguiu incluir na Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2024 que as audiências do Legislativo passem, de fato, a ser uma realidade, porque até então era só do Executivo e agora passam, também, às audiências públicas do Legislativo; também ter uma referência, inclusive, com recursos destinados a cada audiência a partir de 2024. Nós vamos trabalhar no final do ano para fazer essa inclusão.

Por que eu estou dizendo essas questões, em relação ao público, do nosso trabalho? Porque para a gente, Pedro, ser economista é a gente poder fazer uma boa análise do atual momento, ter as informações do passado, também criar expectativas para o futuro.

E é isso o que as pessoas esperam da gente, tanto o setor privado, mas principalmente o setor público, no qual eu sempre atuei na gestão pública, principalmente na questão orçamentária, e sei qual o papel, a importância dos economistas também nessa função. Nós temos o papel de ajudar a diminuir as desigualdades nos estados, nos municípios, no País.

Muitas vezes, as pessoas não dão o devido valor para os economistas aqui nos nossos estados, no País. Dar o... como é que fala? Olham muito para o arquiteto, olham muito para o engenheiro, olham muito mesmo para o profissional da medicina, mas muitas vezes o economista não é dado o valor que nós temos nas condições do nosso trabalho.

Eu lembro que tinha um professor, na Faculdade São Luís, que era o professor Ota, e um dia ele falou para mim: "Marcolino, o médico, quando erra, pode matar uma pessoa. O economista, se por ventura vier a errar, pode matar milhões de pessoas."

Então, muitas vezes as pessoas não dão a dimensão, a importância e o valor à nossa profissão. Então, trazer uma sessão solene aqui na Assembleia Legislativa para a gente comemorar os 70 anos do Corecon e também a gente poder homenagear o Dia do Economista, para a gente é um orgulho poder recebê-los aqui nesta Casa.

Sei que nós temos muitos desafios, tanto no Governo do Estado de São Paulo como no governo federal, mesmo na nossa alteração e nessa mudança de paradigmas para a Economia do País para os próximos anos, e sei que nós temos uma responsabilidade e um compromisso de ajudar no desenvolvimento econômico ou do setor de empresas ou do País, para onde nós estamos.

Então eu queria agradecer a cada um, a cada uma de vocês, por poder participar desta sessão solene e, mais uma vez, agradecer o Dr. Pedro Afonso, que é presidente da Corecon, por ter nos procurado para poder, conjuntamente, ter a oportunidade de recebê-los aqui na Assembleia Legislativa. Então, parabéns ao Corecon, 70 anos, e espero que a gente tenha no mínimo mais 70 anos daqui para frente.

Parabéns a cada um, a cada uma de vocês. (Palmas.)  
 O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCOS VINÍCIUS - Muito obrigado ao nobre deputado Luiz Claudio Marcolino, com as palavras de abertura desta sessão solene.

Também registramos e agradecemos as presenças do diretor-presidente do nosso Sescon e da Aescon-SP, Carlos Alberto Baptista; Claudinei Tonon, presidente do Sindcont-SP; Marcelo Pereira Fernandes, presidente do Corecon do Rio de Janeiro; Lucimara Malaquias, secretária-geral do Sindicato dos Bancários do Estado de São Paulo; Aldomar Guimarães dos Santos, diretor-secretário do Sinal nacional. A todos, o nosso muito obrigado.

Neste momento, convido a todos para assistirem a um vídeo institucional, vídeo este em comemoração aos 70 anos do nosso Corecon-SP.

Vamos ao vídeo, por favor.  
 \* \* \*  
 - É exibido o vídeo.  
 \* \* \*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCOS VINÍCIUS - Obrigado. A seguir, ouviremos as palavras da nossa Mesa Diretora, iniciando com palavras de Carlos Eduardo de Oliveira Júnior, presidente do Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo. Presidente, por favor. Se o senhor desejar falar daqui da tribuna também, sinta-se à vontade.

O SR. CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA JÚNIOR - Olá. Bom dia a todos e a todas. Primeiro, é com enorme satisfação que estamos hoje aqui comemorando os 70 anos do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo, essa entidade da qual faço parte já, desde a minha formação. Hoje venho aqui com muito orgulho, muita satisfação dessa categoria, que são os economistas, que trazem o progresso para o País e o desenvolvimento econômico e social.

Hoje venho na qualidade de presidente do Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo, para o qual fui recém-eleito - assumi agora, dia 1º de julho, quando meus pares me apoiaram e, com muita satisfação, estão ao meu lado para trazer o progresso e o desenvolvimento dos economistas de São Paulo.

Antes de mais nada, eu gostaria de falar que ser economista, para mim, foi um sonho. Foi um sonho de criança, um sonho no qual eu sempre... nas décadas de 80 e 90, viam-se aqueles planos meio mirabolantes, que não davam certo, infelizmente. Mas sempre tinha um economista na frente. Sempre tinha um economista que estava lá pensando, escrevendo, desenvolvendo, até que, enfim, acertamos. Acertamos a nossa economia. Ainda não está no ponto ideal, mas, enfim, acertamos.

Mas sempre tem um economista como protagonista, isso que é importante. Isso daí, para mim, foi um dos motivos que fizeram eu estar economia. Hoje eu trabalho com economia e vejo que, realmente, é a grandeza e a nossa responsabilidade, como disse o nosso deputado, presidente aqui da sessão, falou: "A gente pode matar milhares e pode resgatar milhares da pobreza". Isso daí é essencial para nós, economistas que estamos nessa linha de frente.

E a nossa luta, enquanto Conselho, é lutarmos de forma incansável na valorização da classe e trazer o bem-estar da sociedade como um todo. Acredito ser profundo o poder transformador da economia no papel crucial que os economistas desempenham na construção de uma nação mais justa, igualitária e próspera.

Também tem a questão que temos hoje muito, a questão da desigualdade social. E aí, cabe também aos nossos economistas ajudar a reduzir essa questão. Também tem a igualdade racial, porque que a gente pode olhar aqui no plenário, são poucos economistas negros que existem. Mas, enfim, vamos avançar nisso, vamos trazê-los mais para a nossa sociedade e para o nosso Conselho.

Eu sei que a atual presidência do Conselho, Pedro Afonso, e os ex-presidentes - aqui representados pelo professor Luque - e também a dona Lenina, o nosso vice-presidente Odilion, fizeram história, muitos fizeram história. Na qual eu vejo, são histórias bonitas que nós podemos ouvir para não cometer erros passados e fazer com que, sem dúvida alguma, a nossa categoria se fortaleça cada vez mais em busca de uma melhor sociedade.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)  
 O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCOS VINÍCIUS - Agradecemos ao presidente do Sindicato dos Economistas por seu pronunciamento. A seguir, vamos ouvir ele que foi presidente da Gestão 91-92, neste ato fala em nome dos colegas ex-presidentes do Corecon de São Paulo: professor Carlos Antônio Luque, por favor.

O SR. CARLOS ANTÔNIO LUQUE - A Lenina mandou falar daqui; eu obedeco.

A SRA. LENINA POMERANZ - Eu não mandei, eu sugeri.  
 O SR. CARLOS ANTÔNIO LUQUE - Bom dia a todos, nobre deputado - o senhor foi muito feliz em realizar esta sessão de homenagem aos economistas -, presidente, vice-presidente, meus amigos todos. Eu tive uma enorme alegria e honra de ser aqui o representante dos ex-presidentes para falar algumas palavras.

Na verdade, quando eu estava chegando aqui, encontrei meu amigo Marcão, Marco Antonio de Sandoval de Vasconcelos, e, além da Lenina, ele também me diz o que eu tenho que fazer. Ele falou: "Luque, não vai começar fazendo piadas sobre economistas", então eu vou procurar me conter. (Vozes fora do microfone.) Não, isso foi... Aqui, olha. Já me deram a dica.

Meu caro deputado, nós temos duas coisas em comum, que nos une. Eu fui bancário, Banco da Lavoura de Minas Gerais, - não existe mais, depois virou o Banco Real e foi por aí - e, além de bancário, eu também sou economista. Se o senhor for corinthiano, nós somos irmãos de sangue. (Vozes fora do microfone.)

Muito bem. Então, quando eu fui presidente do Corecon, em 91 e 92, a grande discussão que existia naquela época era a inflação. Já havia ocorrido vários planos: o Plano Cruzado I, Cruzado II, Verão, Bresser, Collor I.

O senhor falou que os economistas podem matar muita gente... no Collor I, a professora Zélia Maria Cardoso de Mello era minha colega lá no departamento e me convidou para ficar com ela um tempo. Ela fez aquele plano mirabolante e algumas pessoas reclamaram, mas teve muita gente que ficou contente, não é? Porque todo mundo ficou igual. Como o presidente do Sindicato aqui disse que um dos objetivos é deixar todo mundo igual, a gente pode chamar a Zélia, que vai ficar todo mundo com o mesmo dinheiro.

Mas, naquela época, a questão era de inflação. E a discussão sempre sobre inflação, o que deveria ser feito, o que não deveria, porque ocorre que os economistas... Existem várias linhas de pensamento. Existem algumas linhas de pensamento mais liberais, que estão predominando atualmente, nas quais tudo que é setor público é vício e tudo que é setor privado é virtude. Então, tem toda essa onda de liberalismo, de privatizações.

E existem, digamos, economistas que têm uma visão diferente. Eles têm uma visão que, embora se reconheça que o setor privado tenha virtude, se reconheça que os mercados funcionam, não se pode prescindir da presença do setor público na condução das atividades econômicas.

Então, sempre tiveram essas duas linhas e ficam debatendo. O que é uma coisa muito comum em economia, sempre tem o economista que se diz de um lado, um economista que se diz de outro.

Eu estava aqui antes do início da sessão com o Sardenberg e o Ricardo Brito, e a gente estava falando sobre taxa de juros e outros comentários. Então, por exemplo, uma das discussões que se existe no Brasil é a questão da taxa de juros, que é elevada, porquê que ela é tão elevada.

E, dentro dessas linhas, eu estava me recordando de uma história que eu contei para eles, que era do Orestes Quêrcia e um economista, o Fred Mazzucchelli - que à época era o secretário de Planejamento. O Quêrcia falou para ele: "Fred, nossa, eu ouço vocês economistas brigando muito. Tem os economistas neoclássicos, tem os economistas keynesianos. O que é isso, você pode me explicar?"

Aí o Fred falou: "Olha, governador, economistas keynesianos são aqueles que acreditam no papel do Estado, que embora reconheçam que os mercados funcionam, é importante a presença do estado através dos investimentos. Por outro lado, os economistas neoclássicos são aqueles...". Ai o Quêrcia interrompeu e disse: "Pode parar por aí. Eu já percebi, eu sou keynesiano."

Então, essas questões dos economistas são muito importantes que a gente reflita, pense e que o Corecon sempre, digamos, no comando das suas atividades, consiga representar as duas linhas. Digamos, não ser exclusivamente de um lado e nem exclusivamente de outro. Sempre tem que ter esse equilíbrio.

Por outro lado, os economistas têm um papel importante. É claro que é um papel importante. No caso, o Brasil, lamentavelmente, desde a década de 80 não cresce. Existem inúmeras razões, exatamente eu também não sei, mas de qualquer forma há muitos e muitos anos o Brasil não cresce.

Então, é papel dos economistas fazer uma discussão profunda: por que o nosso País não cresce? Quais são as razões que estão por trás de o Brasil vir perdendo espaço significativo frente à média do mundo e aos outros países em desenvolvimento?

Então, o desafio da nossa categoria é muito forte, de nós conseguirmos entender cada vez mais como funcionam as economias, como funcionam as relações econômicas. E, portanto, o papel dos economistas é muito importante. Ainda como o senhor muito bem disse, muitas vezes ele não é percebido.

Então, basicamente era isso, uma alegria estar aqui com vocês, vendo amigos que eu não via há muito tempo.

Muito obrigado. (Palmas.)  
 O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCOS VINÍCIUS - Obrigado ao amigo Carlos Antônio Luque, presidente na gestão 91-92. Falou aqui em nome dos colegas ex-presidentes do nosso Corecon-SP.

Vamos ouvir a seguir o vice-presidente do Corecon-SP. Com a palavra, Odilion Guedes Pinto Júnior.

O SR. ODILION GUEDES PINTO JÚNIOR - Bom dia a todas economistas, nossas colegas; os economistas, nossos colegas. É um prazer muito grande estar aqui hoje comemorando os 70 anos da nossa entidade.

Queria cumprimentar o deputado Marcolino, por essa iniciativa importante aí junto à Assembleia Legislativa; o Pedro Afonso, nosso presidente; o Luque, que é nosso colega há muito tempo, eu o conheço há décadas; o Carlos Eduardo, presidente do sindicato; e a Prof.ª Lenina, que é uma professora com uma tradição e uma produção intelectual extremamente importante para a categoria.

A primeira questão que eu acho importante destacar: nestes 70 anos, todos os presidentes desse Conselho Regional acumularam um trabalho superimportante para o fortalecimento da nossa categoria, procurando representar e defender as economistas e os economistas. Isso é muito importante destacar. E a atual gestão está fazendo, no meu entender, um trabalho muito importante sob a liderança do Pedro Afonso.

Inclusive, é importante destacar que a composição do Conselho, atualmente, tem economistas das mais variadas tendências, que eu acho que é muito salutar. Nós não podemos ter um pensamento único. Nós temos que debater, respeitar as divergências.

É normal as pessoas terem uma visão diferente do mundo e da economia, e nós temos que debater. Essa é uma ação democrática fundamental. Isso que eu tenho privilégio e mantêm na atual gestão do Conselho regional da nossa categoria.

Outra questão importante é a seguinte: sou professor de economia e, no início do ano, eu dou um texto do Keynes para os meus alunos em que ele fala o seguinte: que o economista precisa ser filósofo, matemático, estatístico, historiador. Tem um papel decisivo na história da humanidade.

Inclusive, um colega nosso dizia que nós, economistas, temos uma formação que, quando a gente termina o curso estamos prontos para ser presidentes do Banco Central. Ai ele falava que é uma pena que só tenha uma vaga. Então, nós temos uma formação extremamente importante.

E, veja, nós temos que atuar na área pública e na área privada. Eu acho que tem que haver uma composição. O setor privado não vive sem o Estado e o Estado precisa respeitar a área privada. Temos que ter muita clareza disso. Inclusive, eu falo isso aqui com experiência: eu fui vereador duas vezes na cidade de São Paulo, fui subprefeito, meu mestrado é na área de orçamento público, e o Estado tem um papel fundamental, principalmente no Brasil.

Só para lembrar: 83% de quem estuda no Brasil, antes de entrar na faculdade, está em escola pública; 160 milhões de Brasil não têm plano de saúde, dependem do SUS; 95% das pesquisas no Brasil são feitas nas universidades públicas. Todo esse trabalho que é feito, os projetos de transferência de renda, são fundamentais para a população brasileira, então o Estado tem um papel decisivo, nesse ponto de vista.

Eu tenho discutido muito que nós precisamos desideologizar essa questão, porque você fala na questão do Estado, e já falamos que você é comunista etc. - isso é bobagem. O estado francês, o americano e o sueco têm um papel decisivo em suas economias, nós precisamos ter clareza disso.

Inclusive, a "Folha de São Paulo" trouxe uma matéria semana passada, e o número de funcionários públicos dos Estados Unidos, proporcionalmente, têm mais funcionários públicos que o Brasil; a Suécia tem quase três vezes mais funcionários públicos que o Brasil, proporcionalmente. São coisas que... Nós precisamos ter essas informações para fazer esse debate, então isso é muito importante.

Outra questão importante: o Conselho tem feito vários trabalhos, e eu estou coordenando o grupo de trabalho na ala do setor público. Nós vamos lançar agora, na semana que vem, nos próximos dias, o trabalho que nós estamos fazendo, que é de democratizar o orçamento público.

Eu tive uma experiência, como subprefeito de Jabaquara, em que eu coloquei todos os dados do Orçamento em uma linguagem popular por onde o povo entrava na subprefeitura. Não adianta você colocar lá "serviço de terceiros", você tem que colocar "contratação de empresa de tapa-buraco, de limpeza de córrego"; material de consumo, tem que colocar quanto é que gasta de gasolina etc.

Nós estamos propondo para que todos... Essa campanha é para que todos os prefeitos do estado de São Paulo coloquem na porta pela qual o povo entra esses dados, de forma que todo mundo possa entender, porque é dinheiro público, e dinheiro público nós temos que respeitar, está certo?

Eu tive uma experiência de que se a sociedade civil não entrar nessa disputa, nesse tipo de informação, é muito difícil transformar a boa utilização do dinheiro público. Então, nós estamos fazendo esse trabalho. A área pública é fundamental, o Luque aí está de exemplo disso, teve uma atuação importante no Governo do Estado de São Paulo, então é uma área muito importante para nós todos.

E o setor privado também depende do economista, porque nós temos essa visão de planejamento, de conhecer o mundo. Por exemplo, a Guerra da Ucrânia teve um impacto no mundo inteiro, inclusive no Brasil, com a inflação brasileira. A Covid teve um impacto grande na inflação brasileira, então nós precisamos conhecer claramente e trabalhar pela...

